

Via Ferrata



História:

O primeiro relato que se tem notícia de algo do gênero é do ano de 1492 mesmo ano de descoberta da América o Capitão Antoine De Ville do Exército Frances instalou cavilhas (espécie de pinos) para poder subir no Monte Anguille com seu exército.





Mais de 350 anos depois em 1843 o Professor Friedrich (1813 – 1896) grande explorador de montanha de Dachstein – Austria, na Hoher Daschein com 2995 metros de altitude fez a então primeira via ferrata com intuito exploratório para possibilitar o “fácil” acesso a montanha, instalou cerca de 190 metros de cabos de aços, pinos, anéis em ferro e uma escada de 5 metros presa a um precipício, outros 26 anos depois os pioneiros do alpinismo Thomas,Rupert e Michel Groder construíram uma ferrata para ter acesso a famosa crista sudocidental do Grossglockner também montanha da Austria, no mesmo ano e por conta do sucesso que a via fez fizeram outra desta vez utilizando a Via Studl instalaram 400 metros de cabos metálicos e um monte de outras estruturas porem durou muito pouco pois o gelo e a neve do inverno destruíram rapidamente.

Depois disso diversas outras vias foram feitas com o destino lúdico o qual a única função era chegar no alto das montanhas, inicialmente sempre na Áustria, Alemanha e França nos Alpes.



Dizem que esta é a mais difícil da Itália.



No Brasil:

Pouco se tem de informação sobre vias ferratas no Brasil mas falasse que em 1950 foi feita no Pão de açúcar a Via CEPI, naquela época de 1950 vários alpinistas desembarcaram no Brasil no pós guerra e continuaram com seu lazer efetuando investidas no pão de açúcar, Dedo de Deus, Marumbi etc. e muitas vezes instalaram partes de vias ferratas que é possível ver até hoje porem nenhuma em bom estado e nem documentada afinal é Brasil, já é bem difícil encontrar documentos de outros assuntos imaginem deste, só para terem idéia da diferença que quero deixar bem claro ao fazer a pesquisa para escrever este artigo fui na biblioteca do CAI (Clube Alpino Italiano) e em sites estrangeiros, me deparei com mais de 50 publicações só em língua Italiana, guias somente de vias ferratas, livros com histórias etc. Ainda sobre a primeira eu particularmente acredito que foram usada algumas peças deixadas após a construção do bondinho que data de 1908, o começo, sendo inaugurado em 1912 sabe-se que todo o material foi levado por homens treinados os quais provavelmente construíram uma via ferrata para tal.

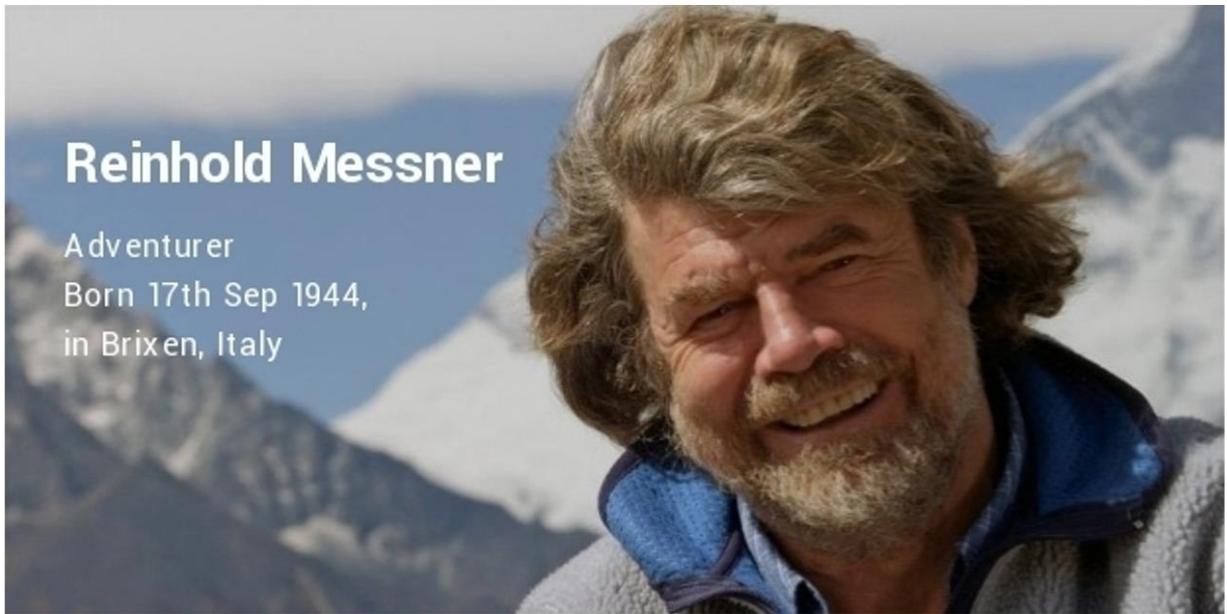
A mentalidade destes exploradores estrangeiros era muito diferente da que se tem hoje a qual muitos “alpinistas”, escaladores como gostam de ser chamados no Brasil criticam o uso de via ferratas, em nosso pais infelizmente se tem a idéia de sempre restringir as coisas legais a grupos seletos, quer escalar? pratique por 10 anos, gaste uma fortuna com equipamentos, somente entre em nosso clube se nós deixarmos! Ai então chegue no alto da montanha.

E como foi escrito no texto acima em 1843 os Europeus querendo possibilitar o fácil acesso a montanha por pessoas inexperientes.

Já ouvi várias vezes a frase a qual não sei o autor:

“Você precisa se adaptar a montanha não adaptar a montanha para você.”

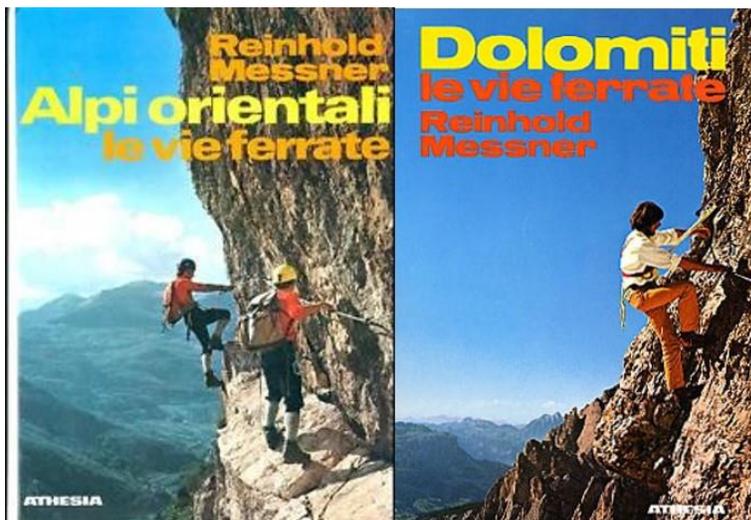
Para pessoas com esta mentalidade vejam a foto abaixo:



R. Messner: « sulle ferrate, vie artificiali facilitate rivolte verso il cielo, incontro sempre gente entusiasta di poterle percorrere: come essere del tutto contrari ad una attività ormai così diffusa»

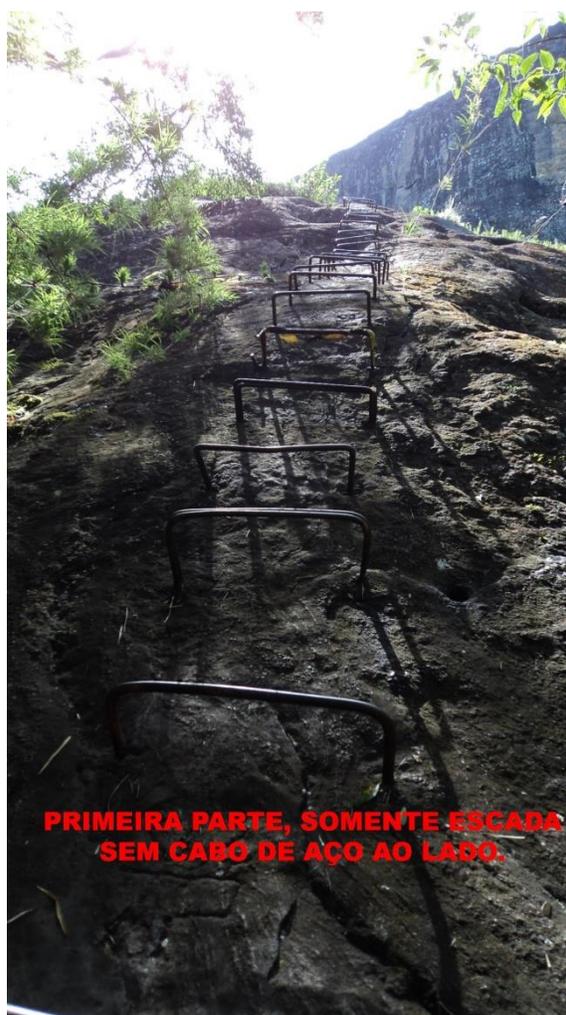
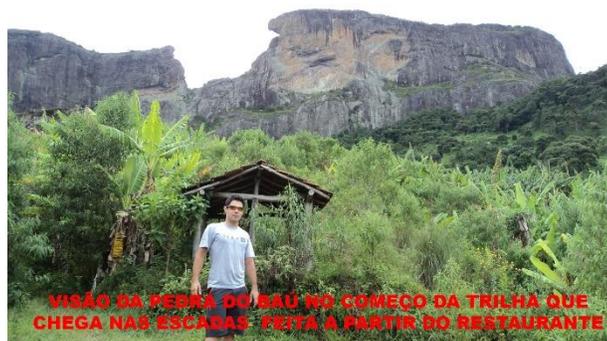
Tradução: Sobre ferrata, via artificial que facilita a revolta para o ceu, sempre encontro gente entusiasmada de poder realiza-la, como ser contra a uma atividade agora tão difundida

Livros escritos por ele sobre o assunto:



Escadas da Pedra do Bau:

Um das únicas vias que temos em largo uso está localizada em São Bento do Sapucaí – São Paulo onde fica a Pedra do Bau conhecida de quem vai a Campos de Jordão no Inverno porem não serve muito como exemplo pois todos os dias é possível encontrar pessoas solando a via e correndo muito risco, acidentes também são muitos, quando me perguntam sobre ela eu tento explicar que trata-se de uma via ferrata e que precisa obrigatoriamente ser feita com equipamentos de segurança, sempre falo em meus treinamentos o problema não é você cair por ser burro ou não aguentar o problema é você passar mal e cair ou então precisar de um resgate, entrar em pânico com a altura, algo bem comum, sem equipamentos de segurança dificulta tudo. Todo mundo conhece como trilha da Pedra do Bau, pouco se usa o termo ferrata ao falar dela porem é muito bonita e fácil de se fazer, são mais ou menos 600 degraus 320 metros de desnível e demora mais ou menos 5 horas entre ida e volta para ser percorrida. Existem escadas e cabos de aço instalados, não como manda o figurino mas da para fazer com baixo risco usando os equipamentos é claro.





AVENTUREIROS SEM NENHUM EQUIPAMENTO NO FINAL DA PRIMEIRA ESCADA + OU - UNS 20 METROS ACIMA DO NIVEL INFERIOR



FINAL DAS PRIMEIRAS ESCADAS!

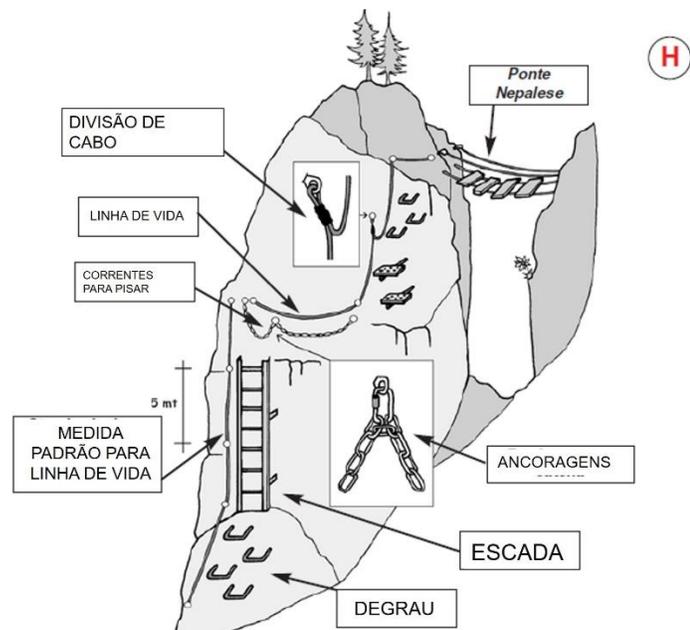
Equipamentos mínimos para fazer uma ferrata com segurança!





Como deve ser uma via ferrata:

Segundo ao manual do CAI que contem quase 600 páginas com tudo que esta envolvido ao alpinismo, inclusive via ferrata deve ser feita seguindo os seguintes preceitos e normas:





Detalhes das Estruturas de uma Via Ferrata feitas em Março de 2017 – Itália.

Tabela de dificuldades:

F FACIL

Traçado fácil muito protegido, bem sinalizado, pouco exposto na encosta. Que contenha somente as estruturas metálicas, cabos e/ou correntes fixas em lugares somente para melhorar a segurança porem pode ser evitado, não podem ser feitos em trilhas da categoria Alpinista Experto.

PD POUCO DIFÍCIL

Traçado mais articulados com passagens estreitas, verticais em parede exposta, devem ser utilizados equipamentos, podem possuir os seguintes materiais metálicos, cabos e/ou correntes, degraus metálicos e escada metálica fixa.

D DIFÍCIL

Traçado continuo vertical muito articulado com bastante exposição a encosta sempre deve ser utilizado equipamentos podem possuir apoios como pinos e precisam de bastante empenho físico para serem transpostos.

MD MUITO DIFÍCIL

Traçado pela rocha muito exposto e extremamente articulado, mas sem muitos apoios para superar partes expostas em precipícios que a parte de cima seja mais para frente que a de baixo, em negativo, requerem bastante força física

E EXTREMO

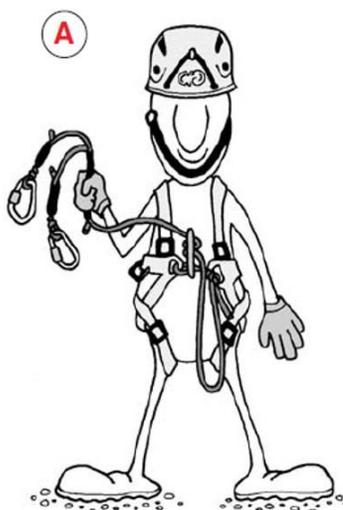
Traçado extremamente difícil bem vertical e negativo em precipícios, devem ser feitos sempre ancorados em corda fixa ou correntes, os apoios existentes são exclusivamente naturais e pinos são poucos é necessária muita força sobre tudo nos braços recomendados para aqueles que são habituados a escalada.

Normas Europa:

EN 958 set para via ferrata. Talabarte que contem dois mosquetões, corda ou fita e um absorvedor de energia.

EN 12275 Conectores para ferrata devem ser do tipo "K UIAA 121

Capacete, cadeirinha e luvas



Via ferrata:

Itinerário que conduz o alpinista pela parede rochosa ou em área de crista preventivamente equipado, com materiais metálicos, são verdadeiramente uma escalada, requerem adequado treinamento e equipamentos.

Capacete, cadeirinha e absorvedor.

Na escala de dificuldade CAI (Clube Alpino Italiano) é classificado como EEA (excursionismo experto equipado -



Quase todas as ferratas da Itália foram feitas ou estão sobre os cuidados de uma seção do CAI o qual é responsável por gerir a via. É uma espécie de orgulho da seção que promove e convida as pessoas para virem fazer a via.

Afim de transmitir conhecimentos vamos ver os equipamentos obrigados pela norma que devem ser usados nas vias ferratas Européias.

O que são mosquetões do tipo “K”:

Na Alemanha via ferrata chama “Klettersteig” e os mosquetões adotados pela CE e UIAA para tal atividade ficaram conhecidos e identificados com um “K”, são de base larga e com travas automáticas que podem ser duplas ou simples.



Legislação:

No Brasil a NR 35, Norma regulamentadora do trabalho em altura, é bem explícita e em seu artigo 1.3 diz:

1.3 As disposições deste anexo não se aplicam nas seguintes situações:

a-) Atividades recreacionais , esportivas e de turismo de aventura.

b-) Arboricultura

c-) Serviços de atendimentos de emergências destinados a salvamento e resgate de pessoas que não pertençam à própria equipe de acesso por corda.

Em vários países Europeus existem diversas leis que também se aplicam ao esporte, só para fazer uma síntese com algumas que me deparei, em algumas regiões da Itália quando se vai a montanha nevada é obrigatório o uso de ARTVA (rastreador que vai sempre com o alpinismo e será usado em caso de avalanche, caso seja verificado que o alpinista não o possua será feito uma multa e inclusive para o guia que estiver junto e sua empresa.

No caso de vias ferratas atendessem integralmente as normas da Comunidade Europeia, não tem poder de lei porem são seguidas por todos o uso dos EPIs inclusive o talabarte com absorvedor de energia. Até mesmo por questões de responsabilidade legal e seguro em caso de acidentes, normalmente quem está envolvido nestas

atividades tem ligação com o CAI (Clube Alpino Italiano) que por sua vez é ligado ao Soccorso Alpino, grupo de resgate de montanha. Diversos órgãos governamentais divulgam cartilhas explicando os riscos e como realizar com segurança as vias ferratas.

Vale também o exemplo de que em muitas regiões da Itália ao se precisar do resgate este será pago pelo socorrido custo entre 25 a 75 Euros a hora sendo que o valor máximo será de 500 Euros para acidentes considerados graves e 7500 Euros para acidentes considerados de natureza leve, os valores variam de acordo com a região que se está. Existem casos que a pessoa está tão cansada que resolve chamar o socorro. Para tão se parte do seguinte pensamento:

“você resolveu andar até a montanha e se colocou em perigo por falta de aptidão ou treinamento, porque arriscar a vida de outra pessoa para te salvar”

Cartilha de segurança em vias ferratas, em Italiano:
<http://www.sicurinmontagna.it/media/download/pdf/190/sicuri-in-ferrata-5100.pdf>

No Brasil eu particularmente adoto o talabarte de segurança para estruturas metálicas, mesmo que a legislação não fale sobre esporte acho importante estar baseado em alguma lei Brasileira para um eventual problema jurídico, e convenhamos que ninguém pode criticar o seu uso em vias ferratas. Nas certificação de acesso por corda IRATA aprendemos que eles devem ser usados em estruturas metálicas porem também utilizamos somente o “Cow’s Tail” para progredir em artificial mas para tal prática deve se ter um treinamento, portanto para os experientes é normal que se use em via ferrata já que não temos nenhuma legislação que abranja o esporte cada um assume seu risco. Existem talabartes leves uns mais pesados custam na média de 250,00 Reais devem obrigatoriamente ter abertura de 55 millímetros e quando tiver mais de 90 cm possuir absorvedor de energia, seguindo NR 35 (Norma Regulamentadora).



Quais são os equipamentos certos para ferrata:

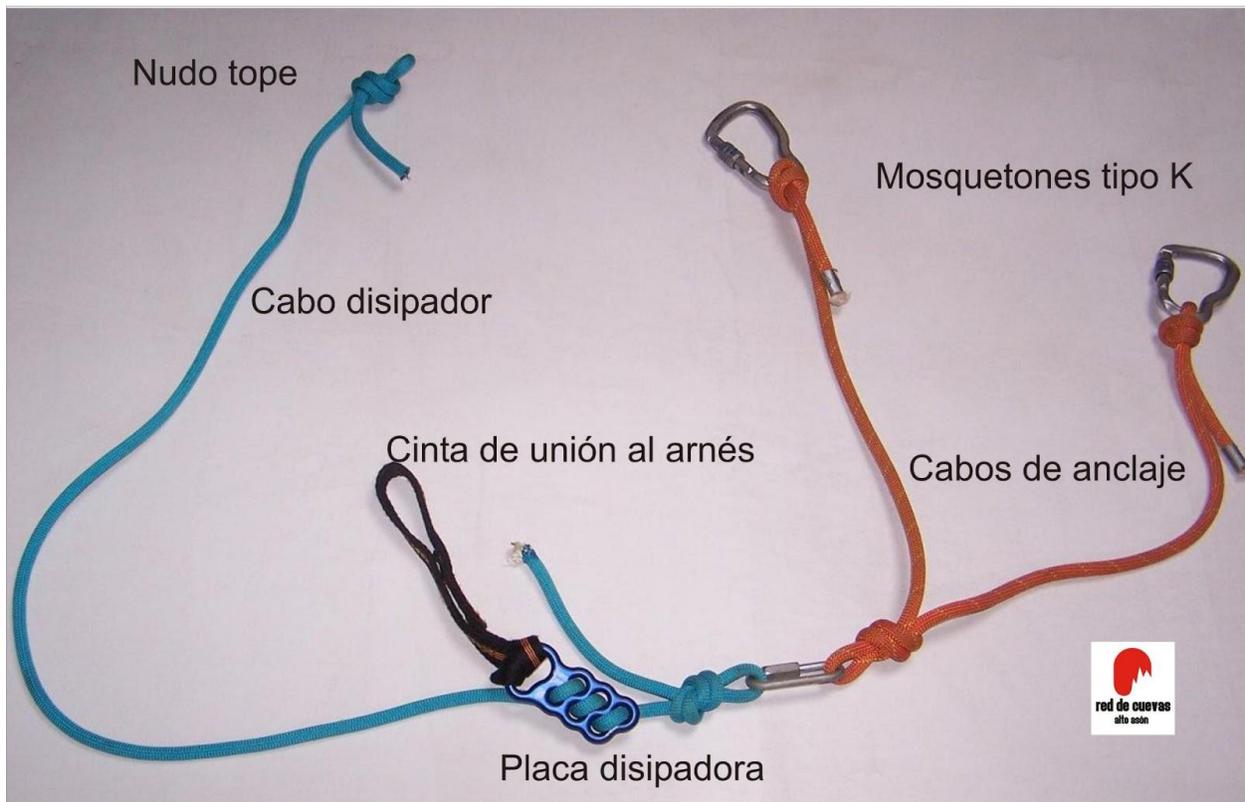
- 1- Capacete padrão UIAA.
- 2- Luvas.
- 3- Cadeirinha para escalada também padrão UIAA
- 4- Opcional usar o peitoral, bom para iniciantes se precisarem do auxilia da corda e “Croll” para subirem em algum ponto.
- 5- Mosquetões do tipo “K”
- 6- Corda dinâmica para fazer “Cow’s Tail” – talabarte de segurança – “Set ferrata”

Set de ferrata:

Existem vários modelos no mercado, seguindo a legislação Europeia precisam possuir mosquetões do tipo “K” e um absorvedor de energia, dissipador para eles chamam.



Absorvedor feito com placa de duralumínio, deve se ter atenção ao usar e sempre prender a extremidade na cadeirinha junto com ele.



Set ferrata de uma marca Italiana o qual possui uma junta giratória (distorcedor) ajudando assim a não enrolar as duas extremidades, algo bem comum de acontecer.

Set ferrata que possui elástico nas extremidades e absorvedor de energia.



O "Cow's Tail" é um equipamento utilizado em acesso por corda, deve ser confeccionado com 4 metros de uma corda dinâmica de preferência de 10 mm e onde é ligado a cadeirinha com dois nós oito guiado assim as partes são independentes uma da outra, uma extremidade deve ser maior que a outra afim de proporcionar esta dinâmica de estar mais próximo ou mais distante do ponto ancorado, nas outras extremidades pode-se usar o nó em oito ou o volta do fiel que é seguro e permite um fácil ajuste e sempre mosquetões do tipo "K". Pela nossa legislação, NR 35 Anexo 1, a NR 35 diz que talabarte sem absorvedor de energia deve ter até 90 cm. Quando for maior que isso como os amplamente utilizados na construção civil deve possuir o absorvedor.

Como é uma ferrata:

Via Ferrata dei Piceni – Pioraco Itália feita em março de 2017.



Video





Lista de algumas trilhas ou vias no Brasil que possuem alguns equipamentos de via ferrata:

- **MARUMBI - ABROLHOS**

16,42 quilômetros - Difícil
próximo a Marques, Paraná (Brazil)

- **MARUMBI - ESFINGE**

22,7 quilômetros - Difícil
próximo a Marques, Paraná (Brazil)

- **MARUMBI**

19,26 quilômetros - Difícil –
próximo a Marques, Paraná (Brazil)

- **Pedra do Baú**

4,01 quilômetros - Moderado -
próximo a Paiol Grande, São Paulo (Brazil)

- **TORRE DO PAIOL SOLEDADE**

34,78 quilômetros - Moderado
próximo a Soledade de Minas, Minas Gerais (Brazil)

- **Serra do Cruzeiro Acari**

1,18 quilômetros - Difícil –
próximo a Acari, Rio Grande do Norte (Brazil)

- **Marumbi noroeste**

19,62 quilômetros - Difícil
próximo a Marques, Paraná (Brazil)

- **Trilha Pedra do Baú e Bauzinho Julho 2014**

4,52 quilômetros - Fácil - *de*
próximo a Paiol Grande, São Paulo (Brazil)

- **Trekking - Pedra do Baú - 1950m**

3,3 quilômetros - Moderado
próximo a Paiol Grande, São Paulo (Brazil)

Bibliografia:

Alpi Orientali, le vie ferrate. Autor: R. Messner Anno: 1979,

Vie ferrate per principianti. Alto Adige, Dolomiti, lago di Garda. Autor: C. Ladurner Anno: 2006

Manuais de alpinismo e escalada CAI (Clube Alpino Itálico)

Manual IRATA (the Industrial Rope Access Trade Association)

Normas técnicas da Comunidade Europeia

ai sentieri attrezzati alle vie ferrate. Autor: R. Mazzilis, L. Dalla Marta Anno: 1999 Formato

Un Gancio in Mezzo al Cielo. Autor: L. Marchisio, M. Carena Anno: 2001 Formato: Páginas: 320

Norma regulamentadora NR 35 Ministério do Trabalho e Emprego

Site: <http://www.vieferrate.it>

Cartilha Sicuri in ferrata SOCCORSO ALPINO SPELEOLOGICO LOMBARDO

Agradecimentos:

CAI Seção de Jesi.

Soccorso Alpino e Speleologico XI região

Scuola Sibila de Alpinismo.



Alexandre De Meo Gazinhato (Frances)

Técnico em Segurança do Trabalho

Jornalista

Alpinista Industrial IRATA.

Alpinista esportivo

Membro do Clube Alpino Italiano

Membro do Gruppo Speleologico de Marche – Itália.
